

# Medicamento Browniano e Patogenesia

Gilberto Ribeiro Vieira

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar evidências de sintomas patogênicos com medicamentos homeopáticos “brownianos”.

A **patogenesia** contou com a participação do Instituto Mineiro de Homeopatia e da farmacêutica Iracema de Castro Engler. O período experimental foi de dois meses, sendo utilizado *Guajacum officinale* em duas preparações diferentes: na 30CH e na B10 CH 30. O experimentador desconhecia o nome do medicamento e qual das duas preparações estava ingerindo.

Os resultados evidenciaram sintomas patogênicos com ambas as preparações, e o quadro sintomatológico mostrou-se semelhante e complementar um ao outro, permitindo se esboçar um tema peculiar à matéria médica descrita. Os dados obtidos reforçam os indícios favoráveis à hipótese do movimento browniano como origem da energia acumulada no medicamento homeopático.

## ABSTRACTS

This research has for objective to demonstrate evidences of pathogenic symptoms with brownian remedies.

The pathogenesy counted with the participation of the Instituto Mineiro de Homeopatia and of pharmaceutical Iracema de Castro Engler. The experimental period was of two months, being used *Guajacum officinale* in two different preparations: in the 30CH and in B10 CH 30. The prover ignored the name of the medicine and which of the two preparations he/she was ingesting.

The results evidenced pathogenic symptoms with both preparations, and their pictures were similar and complementary each other, allowing to outline a peculiar theme to the two described materia medica. The obtained data reinforce the favorable indications to the hypothesis of the brownian movement as origin of the accumulated energy in the homeopathic remedy.

## INTRODUÇÃO

Paralelamente à aplicação do medicamento homeopático browniano em pacientes voluntários, procedeu-se a investigação patogênica de *Guajacum officinale*, preparado igualmente segundo esta nova técnica\*, na qual a sucussão é substituída por um período de dez minutos de repouso.

---

\* Vide artigos *Medicamento Homeopático e Movimento Browniano*, e *Medicamento Browniano e Casos Clínicos*.

O objetivo principal desta experimentação é verificar se o medicamento “browniano” provoca sintomas patogênicos e, em segundo lugar, comparar se eles são semelhantes aos obtidos com o mesmo medicamento em preparações tradicionais, ou ainda, se eles revelam compatibilidade com os dados já existentes na literatura. Não se fez a transcrição de todos os sintomas surgidos no processo experimental, cujo volume extrapola a finalidade deste texto.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi uma parceria entre o autor e o IMH - Instituto Mineiro de Homeopatia - cujo grupo docente já realizava patogenias continuamente havia alguns anos. Considerou-se, pois, desnecessário o período de auto-observação, sendo que esta investigação foi inserida na seqüência das experimentações conduzidas pela equipe. Além disso, dispensou-se função de diretor de prova, em função da maturidade dos colaboradores e o autor se incluiu entre os provadores.

O protocolo ficou resumido ao seguinte:

- a) A experiência prevê a utilização de dois medicamentos, um a cada mês.
- b) O medicamento tradicional foi preparado pelo Dr. Antonio Carlos Gonçalves da Cruz, membro do grupo experimental e o browniano pela farmacêutica Iracema de Castro Engler.
- c) O experimentador recebe dois frascos e escolhe qual ordem deseja seguir, mas não sabe se está ingerindo medicamento sucussionado ou browniano .
- d) O experimentador ingere um glóbulo em jejum. Caso a dose acima não suscite sintomas ou eles só aconteçam nos dois primeiros dias após a ingestão, o experimentador repete um glóbulo do mesmo medicamento no oitavo dia.
- e) No primeiro dia do segundo mês, repete-se o item anterior em relação ao outro medicamento.
- f) Coube à farmacêutica a escolha do medicamento, bem como manutenção do sigilo. Não se faz comentário entre os participantes durante toda a realização da pesquisa.
- g) Completado o período de ingestão e registro de eventuais sintomas, o grupo de experimentadores se reúne e discute os sintomas experimentados.

## RESULTADOS

Os dados obtidos com as duas preparações encontram-se no **Quadro 1**, dispostos de forma que se percebe uma relação de semelhança ou oposição entre a primeira e a segunda coluna.

**Quadro 1 - Patogenesia de *Guajacum officinale* B 10 CH 30 e CH 30.**

<b>B 10 CH 30</b>	<b>CH 30</b>
<p>Pedi desculpas à esposa pelo mau humor. Com muito amor e uma grande paz. Disposição protetora para cuidar dos filhos.</p> <p>Sonhei que eu era jovem, solteira e encontrava um rapaz em uma festa, e tínhamos a sensação de amor à primeira vista.</p> <p>Sonhei com uma turma de garotos numa casa enorme. Eles brigavam por problemas de namoro. Como eu era uma das mais velhas e não brigava, fiquei sendo a queridinha do moço mais bonito e maduro da turma. A menina, dona da casa, resolveu cavar o chão de um cômodo e encontramos grandes pedras de gelo que começaram a derreter. Então, todos saem para uma excursão de ônibus, mas eu não cheguei a tempo.</p>	<p>Pessoas, com as quais já tive contendas, me pediram auxílio. Não hesitei em dar, com muita tranqüilidade.</p> <p>Sonho: visita à residência de um casal e seus 3 filhos, com os quais eu morei, há 27 anos atrás. Os filhos estavam crescidos. Eu estava com minha família atual. Eles estavam morando no Brasil, numa casa alugada nas montanhas.</p>
<p>Sonho com mulher bonita, no volante do carro, inclinada sobre a janela. Seu cabelo estava ondulado, maquiada, como que produzida para uma festa.</p>	
<p>Senti desaparecer nitidamente o bem estar.</p>	
<p>Sonho cheio de constrangimento, pedindo alguém para pegar uma calcinha para mim, pois estava sem nenhuma.</p>	<p>Sonhei que uma amiga comprou uma roupa nova reluzente, verde limão com amarelo ouro.</p>
<p>Sonhei que um amigo me instigava a roubar um banco, dizendo que seria fácil.</p>	
<p>Sonhei que me via numa filmagem. Meus dentes estavam tortos, inclinados, de tamanhos diferentes e faltavam alguns.</p> <p>Sonhei que estava deitada de costas, nua, e uma enfermeira me injetava algo nas costas, nádegas, coxas e pernas. Incomodava-me ela observar meu corpo. Acompanhando seu olhar, eu percebia varizes nas minhas pernas. Não sentia dor, e não entendia aquele ritual.</p> <p>Sonhei que simulava tocar piano; a música saía de dentro como se um gravador colocado ali.</p>	<p>Sonho: uma conhecida morrera com hanseníase. Sua irmã, uma velhinha chorosa, com pele toda enrugada, nos atendeu. A imagem da falecida era nítida e sua pele descamava.</p> <p>Sonhei com mãos faltando vários dedos como se tivessem sido amputados, intercalando com dedos normais.</p> <p>Sonho: que enchia, com ajuda de alguém, o pneu de uma bicicleta, mas ele ficava com regiões muito cheias e outras vazias.</p> <p>Sonhei que o meu pênis estava comprido e delgado.</p> <p>Pontos pretos e brilhantes no centro do</p>

<b>B 10 CH 30</b>	<b>CH 30</b>
	campo visual. Não via o rosto da pessoa, somente seus cabelos.
Irritabilidade por contradição e repetição de ordens, com vontade de bater e respiração ofegante. Intolerante com os pequenos erros, mas compreensivo com os importantes.	Sensível e refratário a obedecer ordens.
<p>Organizando-me melhor em relação a horário de trabalho e compromissos - tranqüila, como se tudo estivesse equilibrado, a pressa cessou.</p> <p>Sereno no trânsito, tentando manter o limite de velocidade. Ao ser cortada por um carro, pela direita, desejei que o motorista fosse mais prudente e prezasse a sua família. Percebendo-me tolerante; conversando e explicando pausadamente.</p> <p>Calma, nada me aborrece, principalmente as coisas do dia a dia. Muita paciência com as pessoas, apesar de estar dormindo pouco.</p>	<p>Tranqüilidade para resolver vários problemas ao mesmo tempo. As coisas devem ser resolvidas a seu tempo, com sabedoria, não adianta desesperar.</p> <p>Sensação de paz interior. Sentindo o trânsito fluir bem, dirigindo com desembaraço, enquanto muitos carros estavam parados. Decidindo com agilidade. Chorei, com profunda gratidão a Deus, por ver a minha vida sair da estagnação.</p> <p>Uma necessidade de estabilizar minha vida, exemplo: procedimentos, atitudes, alimentações irregulares, maus hábitos, etc., o que consegui ao final da experimentação.</p> <p>Pela manhã, ao arrumar a cama, achei-a ordenada.</p>
<p>Penso no dízimo que separaria para Deus ou para boas obras, se seguisse o Antigo Testamento.</p> <p>Necessidade de me sentar num canto isolado, fechar os olhos e orar.</p> <p>Sonhei que alguém ria de maneira estranha, parecendo possuído pelo demônio. Eu rezava com grande esforço mental e ele repetia as palavras em voz alta, pela força do meu pensamento, mas o tom de sua voz era realmente diabólico.</p>	<p>Ao ler trabalho de uma aluna julguei-o excelente e emocionante, fruto de elaboração verdadeira, reflexivo. Desejei premiar esse trabalho de alguma maneira, então, sugeri que ele fosse apresentado aos demais alunos e publicado.</p> <p>Sonho: que pertencia à religião “holista” - era só a minha e outra família ali no clube que a seguíamos, então nós nos aproximamos por causa disto.</p> <p>Sonho vívido: fui a uma capela, no pico de uma montanha. Já tinha vindo aqui várias vezes, desde a infância. Era o lugar o mais bonito que existia. Lá de cima, via-se uma rua larga com palmeiras e no fim dela uma Igreja. As casas da região eram muito pobres. Eu disse: “veja a imagem de Virgem Maria”, e chorava, com alegria interior e muita paz.</p>

<b>B 10 CH 30</b>	<b>CH 30</b>
	<p>Engasguei ao falar, falhando a voz. Como se tivesse areia nas cordas vocais.</p>
<p>demônio. Eu rezava com grande esforço mental e ele repetia as palavras em voz alta, pela força do meu pensamento, mas o tom de sua voz era realmente diabólico.</p>	<p>vezes, desde a infância. Era o lugar o mais bonito que existia. Lá de cima, via-se uma rua larga com palmeiras e no fim dela uma Igreja. As casas da região eram muito pobres. Eu disse: “veja a imagem de Virgem Maria”, e chorava, com alegria interior e muita paz.</p> <p>Engasguei ao falar, falhando a voz. Como se tivesse areia nas cordas vocais.</p>
<p>Sonhei que fugia de pivetes que assaltavam os carros, num lugar íngreme, com ruas cheias de buracos, entulhos. Depois tentava ultrapassar uma cerca alta, telada, e quando estava alcançando o topo, uns policiais abriram o portão, pelo qual eu e as crianças que estavam comigo passamos.</p>	<p>Sonhei que tentava subir uma montanha com alguns amigos. No topo, vi que dois já haviam conseguido chegar.</p>
<p>Sonhei que estava tomando banho quando me dei conta dos assaltantes. Tinha que fugir, mas minha roupa estava do lado de fora do banheiro... Depois fugi de carro...</p> <p>Sonhei que estava embarcando algumas bolsas de viagem do namorado. Deixei-as em um lugar que parecia seguro e comecei a andar por ali para ver algumas coisas que eram vendidas por camelôs. Quando eu voltei, as bolsas tinham desaparecido e ao dar queixa à polícia, eles alegaram que eu queria ser roubada. Tive que concordar que ele tinha razão.</p>	<p>Meus dois sobrinhos pequenos viajaram sozinhos de ônibus para uma cidade distante. A mãe deles não via perigo porque alguém os esperaria no ponto de chegada. Refleti que eles corriam riscos.</p>
<p>Mais sensível a ruídos. Ouço telefones à distância, na vizinhança.</p> <p>Sensibilidade nervosa nas unhas, levando-me a esfregá-las, abrindo e fechando os dedos; nos dentes, apertando-os; nos lábios, mordendo-os.</p>	<p>Parei de morder as unhas.</p>
<p>Ansiedade insuportável, aliviada por</p>	<p>Prostrada, tinha que me deitar. Dor de garganta, mais à esquerda. Ao deglutir,</p>

<b>B 10 CH 30</b>	<b>CH 30</b>
<p>comer, acompanhada de dor precordial opressiva, depois irradiada à escápula esquerda, mais tarde ao braço esquerdo. A ansiedade desapareceu instantaneamente quando me lembrei de um sonho: meu marido queria transar com outras mulheres e continuar vivendo comigo. Se não tolerasse, seria a separação.</p>	<p>mesmo saliva, sensação de corte na garganta. A dor se estendeu ao ouvido esquerdo, inclusive externamente. Impressão que o ouvido estava cheio de pus, prestes a escorrer. A dor latejante se estendia para o globo ocular e a têmpora esquerdos, fazendo-me pressioná-los. Muito calafrio. Um momento de sudorese, à noite, gemido e agitação, principalmente dos pés. Febre alta contínua.</p>
<p>Sensação que a vida é muito boa; vontade de suscitar a consciência disso nas pessoas.</p> <p>Desânimo da vida, sem desejo de sair de casa, vontade de ficar só, com auto-reprovação.</p> <p>Desejo de brincar com minha filha, de desfrutar a sua infância. Desejo de aproveitar a vida intensamente.</p> <p>Sonho com grande bicho vermelho, de pelúcia, dependurado atrás da porta do quarto.</p> <p>Impressão que não existe ninguém insubstituível neste mundo. Imaginei que a boa moça, que tinha um filho, e a cujos serviços já me habituara, havia faltado em consequência de sua própria morte e lamentei que morresse tão nova assim.</p> <p>Durante caminhada, pensei que uma das pessoas tinha ficado para trás para se suicidar sem ninguém notar. Depois, vi uma grande pedra que me fez lembrar uma lápide.</p> <p>Muitas lembranças de corpos de pessoas mortas, principalmente mortes trágicas.</p> <p>Pensei que minha bolsa de trabalho era tão grande que parecia uma mala e que poderia carregar uma criança morta, sem que ninguém percebesse.</p> <p>Chorando por pouca coisa: ao cumprimentar uma amiga pelo seu aniversário, ao ouvir música de uma</p>	<p>Percebi que minha mente elaborava um conceito espontaneamente e em poucos segundos, entregando-me o resultado, sem minha participação pessoal: Deus deu a vida eterna à criatura sem lhe perguntar antes se ela queria ou não, porque lhe seria impossível opinar sem conhecer ou experimentar. Ou, como a criatura poderia escolher sem antes conhecer? Ou, como ela diria “não quero!”, sem antes experimentar?</p> <p>Sensação de vulnerabilidade às sugestões de satisfazer, por mim mesma, a necessidade de riqueza, de proteção, etc., o que torna a vida hostil e árida. Então, agrada-me entregar-me aos braços de Deus, com confiança, garantindo a minha serenidade para continuar vivendo nesse mundo.</p> <p>Sonho: Eu me arrumava para a festa, que meus tios organizaram para comemorar o meu aniversário, mas tive que sair só de toalha.</p> <p>Cogitei que se ficasse doente e não pudesse mais trabalhar, teria que me aposentar, mesmo em idade tão nova. Pensei se seria possível receber a aposentadoria privada antes da idade marcada. Senão, a única alternativa seria meu marido me sustentar. Fato que me incomodaria profundamente, devido ele ter que batalhar por nós dois.</p> <p>Sensação estranha, com ansiedade e medo. Ouvi um barulho. Depois percebi um clarão num prédio, em frente ao posto de gasolina onde estava. Concluí que era um</p>

<b>B 10 CH 30</b>	<b>CH 30</b>
<p>cantora ou lembrar do meu cachorro, ambos falecidos.</p> <p>Grande mal estar físico, com dores no corpo, fraqueza, por volta das 14 horas, pensei que era melhor morrer.</p> <p>Sonho: que minha mãe caiu numa piscina por duas vezes, mas foi retirada rapidamente.</p> <p>Sonhei que achei um carro usado para comprar, mas conservado e barato. Estava satisfeito porque gostava daquele carro.</p>	<p>curto circuito, e haveria incêndio, com risco de um tremendo estouro.</p> <p>Sonhei que viajava numa estrada de terra, e encontrei várias pessoas sob uma grande árvore. De repente, ela fez um grande barulho e um galho caiu; as pessoas correram e imediatamente a árvore caiu. Sua enorme raiz se levantou do chão; ninguém se machucou.</p>
<p>Cefaléia bitemporal agudíssima, de lado a lado, transfixando, fugaz.</p>	
<p>Inquietude interna antes e durante dor ciática, dolente, impossibilitando ficar deitada ou parada, e dificultando adormecer. A dor desce internamente pela nádega até o tornozelo.</p>	<p>Dor no joelho direito, impossibilitando-me apoiar nele. Sentia, ao pisar, que os ossos se tocavam, gerando dor intolerável.</p> <p>Prostração ao meio-dia, braços pesados, pequenas articulações das mãos doloridas. Dificuldade para segurar objetos.</p>
<p>Aumento da libido.</p>	<p>Aumento da libido.</p>
<p>Lesão vermelha papulosa na região palmar direita, com sensação de corte.</p> <p>Pequenas manchas marrons como nevus recentes no dorso da mão direita.</p> <p>Lesão tipo urticária de moderada intensidade no pescoço e colo, pruriginosa.</p>	<p>Urticária leve na região do pescoço.</p>
<p>Nervosa porque não havia o que comer na cozinha. Segurei a cabeça com as mãos, desejando batê-la na parede e disse: “pelo amor de Deus, me dê um copo de veneno!” Descontrolada. Depois, o repórter da TV disse: “Em casa que não tem pão, todo mundo briga e ninguém tem razão”. Tive a sensação de que ele falava para mim.</p> <p>Sonhei que eu não podia passar pela rua devido a buracos, tipo esgotos. Então segui a pé e encontrei uma bandeja no chão com pães frescos. Depois, achei que eles poderiam conter veneno ou fazer parte de uma macumba. Comprei pães novos. Deixei os outros no portão. Veio um senhor</p>	<p>Sonho: com uma ameixa seca gigantesca, do tamanho de uma melancia enorme.</p> <p>Ao fazer compras, escolhi e embalei determinadas mercadorias automaticamente, sem conservar a mais remota lembrança disso.</p> <p>Durante a micção, não senti o fluxo. Impressão que era um processo mecânico de esvaziamento.</p>

dizendo que eles lhe pertenciam. Percebi que não continham nada daquilo que eu pensei.	
--	--

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A experimentação com a preparação browniana revelou sintomas, o que por si só já é digno de nota. Além disso, ressalte-se que há uma semelhança entre os dados colhidos através das duas manipulações. O agrupamento apresentado no **Quadro 1** mostra uma complementação mútua entre os dados, e a diferença de origem praticamente desaparece quando se focaliza o conteúdo dos sintomas, sugerindo que provêm de uma única fonte. Particularmente, o subgrupo de sintomas peculiares, relacionados ao tema vida/morte, a similaridade entre os dados atinge sua culminância. Mas, novas investigações com outros medicamentos e distintos sujeitos são indispensáveis para a confirmação dos achados desta pesquisa.

Sem a pretensão de efetuar um estudo da matéria médica obtida nesta patogenesia, salienta-se, porém, que no pólo positivo dispõe-se de todo o tempo do mundo, atua-se com bastante calma e chega-se ao ápice das coisas, sem correria ou precipitação. Tem-se a vida eterna. Pode-se inferir que o indivíduo ostenta maturidade, com a sensação de estar adequado para a circunstância com a qual se defronta. No pólo negativo, há uma perda progressiva deste tempo e, conseqüentemente, da vida. As experiências findam antes do que era de se esperar. Assim, a morte é prematura, extinguindo a vida antes do tempo provável. Ou o indivíduo é atraído para situações nas quais não tem a devida idade, significando indiretamente que não está maduro o bastante para o desafio. Paralelamente, surge a questão da gratuidade. A vida eterna não custa nada. O pão que sustenta a vida é gracioso. Não há porque correr. O tempo e o sustento da vida estão assegurados. Na face oposta, a ausência do recurso é vivenciada com desespero e não existe perspectiva de aposentadoria.

Acrescente-se que os dados obtidos guardam parentesco com os já constantes na literatura<sup>1</sup>, e com aspectos idiossincrásicos ou biopatográficos de casos clínicos com boa resposta a *Guajacum officinale*.<sup>2,3</sup>

É forçoso assinalar, entanto, que a ausência de um diretor de prova não se justifica, pois, o acompanhamento e supervisão do processo exigem um profissional qualificado<sup>4</sup>, em quem os experimentadores possam confiar. Este autor fez, recentemente, a redação final dos sintomas deste trabalho por sua conta, enxugando palavras e frases redundantes, visando a presente publicação. O estilo sintético de redigir o dado experimental, outro legado formidável de Hahnemann<sup>5</sup>, carece de ser desenvolvido pelos provadores, assessorados pelo diretor.

Em que pese tais limitações, os resultados reforçam os indícios favoráveis à hipótese apresentada acerca do movimento browniano como procedência da energia acumulada no medicamento homeopático. Ainda que tal hipótese venha a ser descartada, futuramente, refutar a sucussão como fundamental para a dinamização do remédio homeopático talvez seja, por si só, uma contribuição importante desta pesquisa.

De qualquer forma, permanecemos sob a neblina espessa da ignorância, já que a incontestável eficácia dos medicamentos homeopáticos aguarda uma explicação plausível acerca de seu mecanismo de ação.

Anote-se ainda que a pesquisa homeopática, via de regra, é acessível economicamente aos homeopatas. Custa um pouco de tempo e um tanto de esforço, mas, de acordo com *Guajacum officinale*, fomos compulsoriamente aquinhoados com a vida eterna. Trabalhem, pois, enquanto é dia...

## AGRADECIMENTOS

Instituto Mineiro de Homeopatia, pela participação na pesquisa.

Farmacêutica Iracema de Castro Engler, pela preparação e dispensação gratuita dos medicamentos utilizados na pesquisa.

**Gilberto Ribeiro Vieira**

Secretaria de Saúde do Acre  
Professor de Pediatria da UFAC  
Mestre em Medicina e Saúde

Autor dos livros *Evangelhoterapia*, *Adole\*sente*

Av. Antônio da Rocha Viana, 2185.

69914 -610 - Rio Branco – Acre

[gilbertorv@uol.com.br](mailto:gilbertorv@uol.com.br)

skype: gilberto.homeopatia

<sup>1</sup> Samuel Keynotes. Disponível no software Encyclopaedia Homeopathica.

<sup>2</sup> Carlos Melo - homeopata de Goiânia - GO, dados ainda não publicados.

<sup>3</sup> Homeopathic Links, 1999, Autumn Cases, Case 2. Disponível no software Encyclopaedia Homeopathica.

<sup>4</sup> Vieira, G.R. *Clinical Proving in Brasília*. Atenas: European Magazine, vol. II, 7-8, 1996.

<sup>5</sup> Hahnemann, S. *Matéria Médica Pura*. Disponível no software Encyclopaedia Homeopathica.